

## **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE**

### **PROFISSIONAIS DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA COMO USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO SOBRE NUTRIÇÃO MATERNO-INFANTIL**

por

**KARINA DOS SANTOS**

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dra<sup>a</sup>. Kizi Mendonça de Araújo

**Rio de Janeiro, março/2018**

## RESUMO

Os profissionais das Equipes de Saúde da Família são responsáveis por ações de educação alimentar e nutricional, no âmbito da Atenção Básica. A adequada oferta de cuidado nutricional para gestantes, puérperas e crianças é fundamental para melhoria na assistência à saúde ao público materno-infantil. Nesse sentido, as equipes multidisciplinares devem estar amparadas nas evidências científicas mais atuais como base para sua prática clínica. Considerando o caráter dinâmico do fluxo de informação atual, e a quantidade crescente de conteúdo sobre nutrição veiculada na mídia, conhecer o comportamento dos profissionais de saúde no que tange a busca e consumo de informação sobre o tema pode desempenhar um papel estratégico para o planejamento de ações de educação nutricional permanente dos profissionais da Atenção Básica. Diante desse cenário, o presente projeto tem por objetivo compreender se, onde e como os profissionais das Equipes de Saúde da Família buscam informação sobre nutrição materno-infantil e de que forma a utilizam no acompanhamento pré-natal e de puericultura. Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, que será desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde localizada na Zona Norte do Rio de Janeiro. O método utilizado para coleta de dados será o grupo focal. Para análise e interpretação do material das entrevistas, será aplicada a Análise de Conteúdo de Bardin. Espera-se, com este estudo, conhecer e compreender o comportamento dos profissionais de saúde que compõem as Equipes de Saúde da Família como usuários e disseminadores da informação sobre nutrição materno-infantil. Os resultados dessa pesquisa poderão subsidiar a elaboração de estratégias que permitam aproximar os profissionais à informação adequada, atualizada e confiável, potencializando o cuidado nutricional de gestantes, puérperas e crianças, no âmbito da Atenção Básica.

**Palavras-chave: Atenção Básica. Nutrição Materna. Nutrição Infantil. Comportamento de Busca de Informação.**

## LISTA DE SIGLAS

Agentes Comunitários de Saúde - ACS  
Departamento de Atenção Básica – DAB  
Departamento de Informática do SUS – DATASUS  
Educação a Distância – EAD  
Equipes de Saúde da Família – ESF  
Índice de Massa Corporal – IMC  
Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF  
Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM  
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS  
Organização das Nações Unidas - ONU  
Política Nacional de Alimentação e Nutrição – PNAN  
Sistema Único de Saúde – SUS  
Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC  
Unidade Básica de Saúde – UBS  
Unidades de Saúde da Família – USF  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA .....	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	7
2.1 Ações e atores relacionados à nutrição materno-infantil na Atenção Básica .....	7
2.2 Informação científica para profissionais das Equipes de Saúde da Família .....	11
3 OBJETIVOS .....	15
3.1 Objetivo geral .....	15
3.2 Objetivos específicos .....	15
4 MÉTODOS .....	16
4.1 Considerações éticas .....	17
5 RESULTADOS ESPERADOS .....	18
REFERÊNCIAS .....	19
CRONOGRAMA .....	22
ORÇAMENTO.....	23
APÊNDICE A – Roteiro para realização do Grupo Focal .....	24
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	25

## 1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Melhorar a saúde das mulheres e promover redução da mortalidade infantil foram dois dos oito *Objetivos de Desenvolvimento do Milênio* (ODM) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), no ano 2000, apoiada por 191 nações, incluindo o Brasil. As metas globais indicavam a redução em três quartos da taxa de mortalidade materna e em dois terços da mortalidade de crianças menores de 5 anos, no período de 1990 a 2015 (UNITED NATIONS, 2000).

No Brasil, mediante implementação de políticas públicas de saúde consistentes, a queda da taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos atingiu o objetivo. Dados disponíveis no *site* do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) apontam que o número de óbitos por mil nascidos vivos passou de 53,7 em 1990 para 17,7 em 2011. Entretanto, o objetivo relacionado à mortalidade materna é o que representa maior desafio para o país. Apesar de ter registrado expressiva diminuição na taxa, passando de 143,2 em 1990 para 64,8 em 2011 (óbitos em 100 mil nascidos vivos), a redução desse número para 35 não foi possível, até 2015.

A necessidade de melhoria na assistência à saúde ao público materno-infantil segue no cerne dos novos objetivos globais estabelecidos por meio dos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* (ODS), iniciativa que sucede os ODM. Agora, a meta para o Brasil é reduzir a mortalidade materna para 20 óbitos a cada 100 mil nascidos vivos e a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1.000 nascidos vivos, até 2030 (SOUZA, 2015).

O cuidado nutricional pré-natal e na puericultura são ações fundamentais para obtenção desses resultados. São amplamente conhecidos na literatura científica os desfechos maternos e infantis desfavoráveis relacionados ao estado nutricional inadequado e/ou ao ganho de peso gestacional insuficiente ou excessivo, dentre eles: síndromes hipertensivas da gestação e diabetes mellitus materna, retenção de peso pós-parto com propensão para obesidade futura da mulher, dificuldade na amamentação, restrição de crescimento intrauterino, parto prematuro, parto cirúrgico, criança pequena ou grande para a idade gestacional e propensão para obesidade e doenças crônicas futuras nas crianças/adultos. A

hipertensão, por exemplo, é o agravo responsável pelo maior número de óbitos maternos no Brasil e tem como principal fator de risco a obesidade (BRASIL, 2013a; PROCTER; CAMPBELL, 2014).

O acompanhamento pré-natal de risco habitual, ou pré-natal de baixo risco, e a puericultura fazem parte do escopo de serviços da Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), oferecidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Clínicas da Família e realizados pelas Equipes de Saúde da Família (ESF), compostas minimamente por médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS) (BRASIL, 2012a).

Médicos e enfermeiros realizam as consultas, de forma intercalada, enquanto os técnicos de enfermagem e ACS desempenham funções de apoio (BRASIL, 2012a). Devem ser realizadas, no mínimo, seis consultas de pré-natal, a fim de promover adequados cuidados à saúde materna e infantil. Nos casos de gestação de risco, recomenda-se o encaminhamento para unidades especializadas (BRASIL, 2013a).

Quanto à puericultura, o Ministério da Saúde preconiza a realização de sete consultas de rotina no primeiro ano de vida, duas no segundo e, após, as consultas são anuais, próximas ao mês do aniversário (BRASIL, 2012b).

Entretanto, as ESF não contam com nutricionista em sua composição mínima. Considerando que o cuidado nutricional é fundamental e decisivo para a saúde materna e infantil, é de extrema importância que os profissionais de saúde que atuam diretamente na atenção pré-natal e puericultura tenham acesso às evidências científicas confiáveis e atualizadas acerca da nutrição materno-infantil, pois são eles que farão o acompanhamento e as orientações diretamente às mulheres e crianças.

Diante desse cenário, julga-se pertinente compreender se, onde e como os profissionais das ESF buscam informação sobre nutrição materno-infantil e de que forma a utilizam no acompanhamento pré-natal e de puericultura. A partir dessa análise, espera-se elaborar estratégias para que esse fluxo de informação possa ser melhorado e novas ações sejam implementadas, visando ao incremento dos serviços de pré-natal e puericultura prestados na Atenção Básica no Brasil, no que diz respeito ao cuidado nutricional.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Ações e atores relacionados à nutrição materno-infantil na Atenção Básica

Nos anos 2000, a Estratégia de Saúde da Família consolidou-se como uma reorganização da Atenção Básica no Brasil. Esse modelo estabeleceu equipes multiprofissionais, chamadas de Equipes de Saúde da Família (ESF), compostas minimamente por médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e ACS, que ficam responsáveis por até 4.000 pessoas do território coberto pelo Serviço de Saúde no qual está inserida. Adicionalmente, profissionais da saúde bucal podem ser acrescentados a essa composição (cirurgião dentista e auxiliar/técnico em saúde bucal). Com a divisão por equipes, os profissionais tornam-se mais próximos dos usuários, o que propicia ações direcionadas a necessidades específicas, conforme o perfil de saúde/doença da população (BRASIL, 2012a).

De acordo com dados disponíveis no *site* do Departamento de Atenção Básica (DAB), do Ministério da Saúde, atualmente, 5.454 municípios brasileiros contam com um total de 41.434 ESF implantadas. No Rio de Janeiro, são 1.224 ESF em atividade e o processo de cadastramento das equipes segue em expansão em todo o país (dados de setembro de 2017).

A Estratégia de Saúde da Família contribuiu para o aumento expressivo da cobertura dos Serviços de Saúde. Em 1986, 59,1% das brasileiras iniciaram o acompanhamento pré-natal durante o primeiro trimestre da gestação e 78,7% passaram por pelo menos uma consulta ao longo da gravidez. Já em 2013, estes números subiram para 84,3% e 97,4%, respectivamente (FRANÇA et al., 2016). Entretanto, uma discussão presente desde o seu lançamento é a falta do nutricionista na equipe mínima (PIMENTEL et al., 2013).

Os nutricionistas que atuam na Atenção Básica passaram a integrar os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), criados pelo Ministério da Saúde, no ano de 2008, com objetivo de oferecer apoio matricial especializado às ESF, ampliando o escopo e a resolubilidade das ações das equipes (BRASIL, 2014a).

Cabe ressaltar que a *qualificação da força de trabalho* é uma das diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), principal norteadora das ações de saúde no campo da Alimentação e Nutrição na Atenção Básica (BRASIL 2013b). O nutricionista inserido no NASF, além de orientar as equipes nas demandas cotidianas, deve proporcionar educação permanente aos profissionais de saúde, no que tange a sua especialidade, considerando que são eles que estarão atuando diretamente no atendimento à população, na maioria das vezes (BRASIL 2014a, 2017)

As ações de educação alimentar e nutricional constituem atribuição comum a todos os profissionais das ESF, enquanto as consultas e orientações individuais durante o pré-natal e puericultura competem aos médicos e enfermeiros (2012a). A avaliação do estado nutricional durante a gestação e a infância são itens fundamentais para uma assistência efetiva à saúde materno-infantil e deve ser realizada em todas as consultas, subsidiando a conduta quanto à orientação nutricional (2013a)

Apesar da importância do cuidado nutricional para redução das intercorrências pré-natais, puerperais, neonatais e infantis, sua adequada execução ainda não é uma prática constante. No município do Rio de Janeiro, a assistência nutricional pré-natal foi avaliada em sete UBS com ESF, por meio de entrevistas com 230 gestantes e consulta aos cartões de pré-natal. Foi observado que, nos cartões, há baixo registro de estatura, peso inicial, edema, Índice de Massa Corporal (IMC) por semana gestacional e resultados de exames. Esses itens são fundamentais para a avaliação do estado nutricional e da adequação do ganho de peso ao longo da gestação, que, por sua vez, embasam a conduta nutricional. Além disso, menos de 40 % das mulheres entrevistadas relataram ter recebido alguma orientação a respeito da quantidade ou qualidade dos alimentos a serem consumidos, programação do ganho de peso e uso do sulfato ferroso (NIQUINI et al., 2012).

Santos e colaboradores (2006) investigaram o estado nutricional de 91 gestantes atendidas em 13 UBS de Ribeirão Preto/SP, comparando com as orientações nutricionais recebidas no pré-natal. Verificaram que 13,2% das gestantes apresentavam peso inferior e 37,4% superior ao adequado. A maioria

(60,43%) relatou não ter recebido orientação, independente do estado nutricional, e 42,10% das gestantes não receberam suplementação de sulfato ferroso ou qualquer outro tipo de suplementação.

Cançado, Pereira e Fernandes (2009) conduziram estudo para avaliar o conhecimento sobre nutrição das gestantes atendidas por ESF, no município de Pará de Minas/MG. Das 157 entrevistadas, 135 (86%) estavam realizando o pré-natal, mas somente 39 (28,9%) relataram ter recebido orientações nutricionais nas consultas. O conhecimento das gestantes sobre nutrição, avaliado por meio de questionário elaborado para o estudo, foi considerado satisfatório. Entretanto, alguns mitos alimentares, como consumo de beterraba para cura da anemia e consumo de macarrão ser prejudicial para a saúde, foram relatados com frequência.

No âmbito da saúde materno-infantil, o incentivo ao aleitamento materno é uma das ações mais relevantes na prática dos profissionais da Atenção Básica. Caldeira e colaboradores (2007) buscaram avaliar os conhecimentos e práticas de promoção da amamentação em ESF, em Montes Claros/MG. Foram entrevistados 41 profissionais de nível superior (enfermeiros e médicos) e 152 de nível médio (ACS). A maioria dos entrevistados (69,4%) relatou nunca ter realizado uma capacitação específica sobre aleitamento materno, embora os enfermeiros demonstrassem melhor desempenho nos testes de conhecimento técnico aplicados, em comparação aos médicos e ACS, especialmente quanto à técnica correta de amamentação. Em geral, a maioria dos profissionais (73,3% dos médicos, 80,8% dos enfermeiros e 93,4% dos ACS) orientava o aleitamento materno desde o início do pré-natal. Entretanto, apenas 6,7% dos médicos avaliava a mamada durante as consultas, o que era feito por 53,8% dos enfermeiros e por 65,8% dos ACS.

Ávila e colaboradores (2011) acompanharam 15 ACS em visitas domiciliares, observando condutas e orientações quanto ao monitoramento do peso, aleitamento materno e alimentação complementar de crianças ao longo do primeiro ano de vida, no município cearense de Uruburetama. O estudo demonstrou inadequações no que diz respeito ao monitoramento do peso, ao incentivo ao aleitamento materno e à orientação sobre alimentação complementar, apontando a

necessidade de aperfeiçoamento e capacitação dos profissionais para essas atividades.

Duarte e Almeida (2014), ao realizarem revisão da literatura para descrever o papel do enfermeiro no atendimento pré-natal, no contexto das ESF, verificaram principalmente atribuições relacionadas ao acolhimento da gestante, denotando um forte papel na humanização do cuidado. A educação em saúde também foi citada, porém sem menção direta a ações relacionadas à nutrição.

Campos e colaboradores (2011) desenvolveram estudo de natureza qualitativa, na região do Vale do Paraíba/SP, com objetivo de compreender o significado atribuído pelo enfermeiro à realização da consulta de enfermagem em puericultura, no contexto da ESF. Verificaram que esse profissional tem uma visão humanizada e ampliada da atenção à saúde da criança, preocupando-se com o desenvolvimento adequado dentro do contexto social. Porém, nem todos os enfermeiros percebem-se aptos para a realização das consultas. Dentre as dificuldades encontradas, destaca-se a influência de crenças, valores e condições sociais que afastam as famílias das orientações prestadas pelo profissional, inclusive as relacionadas à amamentação e alimentação saudável.

Todos os trabalhos apresentados remetem para a importância dos profissionais das ESF na atenção à saúde nutricional materno-infantil. Entretanto, para que esses profissionais sejam exitosos em suas ações, é necessário que compreendam a relevância das suas atribuições nesse campo, buscando informação necessária para embasar a sua prática de forma resolutiva. São as ESF que desempenham o papel de orientar diretamente a população e, considerando a grande importância que o cuidado nutricional de mulheres e crianças representa para a saúde pública, em um contexto atual de fluxo dinâmico de informação sobre nutrição materno-infantil, é fundamental que considerem protocolos e diretrizes atualizadas ao atuar nessa esfera.

## 2.2 Informação científica para profissionais das Equipes de Saúde da Família

Os profissionais de saúde desempenham o papel de elo entre a informação científica e a sociedade (CURRAN et al., 2011). A educação permanente, com objetivo de promover constante atualização e qualificação das equipes, é uma das bases da Política Nacional da Atenção Básica, que visa proporcionar à população o atendimento clínico pautado em evidências científicas. Participar das atividades de educação permanente é uma das atribuições comuns a todos os profissionais dessa esfera de assistência (BRASIL, 2012a).

O Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Atenção Básica, desenvolve e publica de forma ampla e gratuita, em seu *site*, diversos materiais técnicos de apoio à prática clínica, com o objetivo de padronizar o modelo de cuidado e ampliar a resolutividade das equipes de saúde da Atenção Básica. São exemplos os *Cadernos de Atenção Básica* e os *Protocolos da Atenção Básica*, que devem funcionar efetivamente como instrumentos para consulta no dia a dia dos profissionais de saúde, servindo como subsídio para a tomada de decisão qualificada. São produções revisadas periodicamente pelos órgãos competentes, considerando as evidências científicas atuais (BRASIL, 2012b, 2013a, 2015, 2016a).

Os Cadernos de Atenção Básica números 23, 32 e 33 são referentes à atenção pré-natal e à atenção à saúde da criança. Em 2016, foi publicado o volume *Saúde da Mulher*, dos Protocolos da Atenção Básica, enquanto o *Protocolo de Atenção à Saúde da Criança no âmbito da Atenção Básica* encontra-se em fase de consulta pública. Esses materiais apresentam, como parte do seu conteúdo, os protocolos de cuidado nutricional que devem ser seguidos na assistência a esse público (BRASIL, 2012b, 2013a, 2015, 2016a).

Especificamente em relação à nutrição, as publicações do Ministério da Saúde *Guia Alimentar para a População Brasileira* (BRASIL, 2014b) e *Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos* (BRASIL, 2013c) têm como objetivo amparar a conduta profissional na Atenção Básica.

Visando à ampliação do alcance de ações de educação permanente em saúde, com menor custo, iniciativas que utilizam as tecnologias de informação e comunicação (TIC) também foram implementadas no Brasil. Algumas das mais conhecidas são o *Telessaúde*, o *UNA-SUS* e o *AVASUS*, plataformas onde diversos cursos de atualização são oferecidos de forma *online* e gratuita para os profissionais de saúde do SUS. No caso do *Telessaúde*, além de cursos, serviços de teleconsultoria com especialistas também estão disponíveis, dentre outras facilidades para o acesso rápido e confiável à informação.

O núcleo do *Telessaúde* da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) oferece os cursos de educação a distância (EAD) *Alimentação e Nutrição nas Doenças Associadas à Gestação e Aconselhamento Nutricional da Obesidade na Infância e Adolescência*. Recentemente, o núcleo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) lançou a primeira edição do *Curso EAD de Nutrição na Atenção Primária à Saúde*, que tem um módulo dedicado à nutrição materno-infantil, oferecendo mil vagas para estudantes da área da saúde e profissionais do SUS.

Apesar das iniciativas citadas, questiona-se o real acesso e uso dos materiais técnicos produzidos como balizadores da conduta profissional na Atenção Básica. Laporti-Pinfildi e colaboradores (2016) entrevistaram os gestores de 28 unidades de saúde de Santos/SP e verificaram que o “Manual técnico de pré-natal e puerpério”, atualmente Caderno de Atenção Básica 32, estava disponível e era utilizado em 88,9% das Unidades de Saúde da Família (USF) e o “Caderno de Atenção Básica 23: Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar” em 77,8% dessas unidades. Porém, os autores discutem possível viés nos resultados, devido ao relato ser dos gestores, podendo superestimar a qualidade dos serviços sob sua chefia.

Albuquerque (2010) realizou estudo para verificar as necessidades e o uso da informação de médicos de uma Unidade de Saúde da Família, em João Pessoa/PB, por meio de entrevistas a 28 profissionais. Ao serem questionados sobre “Quais as fontes utilizadas quando sentem necessidades de informação”, a internet foi referida por 86,4% deles. Periódicos eletrônicos, anais de eventos e bases de dados foram reportadas como canais de informação utilizados por 53,6%,

42,8% e 17,8% dos médicos entrevistados, respectivamente. Relevante percentual dos profissionais (71,4%) afirmou que tais buscas são feitas para embasar a atuação na Unidade de Saúde da Família. A maioria (53,6%) faz buscas duas a três vezes por semana. A principal dificuldade destacada pelos médicos para o uso na prática clínica da informação obtida é a falta de conscientização da população em relação às ações de saúde (64,3%), seguida pela insuficiência de recursos materiais e humanos para planejamento, tomada de decisões e promoção das ações de saúde (57,1%).

A pesquisa *TICS Saúde 2015*, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, verificou a infraestrutura de TIC disponível nos estabelecimentos de saúde do Brasil e também investigou o uso dessas ferramentas pelos profissionais do setor. Dentre os estabelecimentos públicos, 85% dispunham de computadores e 74% tiveram acesso à internet no ano de 2015, apresentando um desafio à gestão da Saúde Pública, no que diz respeito ao acesso à informação (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2016).

Atualmente, muita informação sobre alimentação e nutrição é divulgada pela mídia, em *sítes* da internet, revistas, jornais, programas de televisão, entre outros meios. Fontes não confiáveis, mitos e crenças infundadas quanto à ciência da nutrição podem repercutir em orientações inadequadas quando utilizadas por profissionais de saúde (BRASIL, 2016b).

Em um estudo de 2005, Santos entrevistou 12 profissionais (médicos, enfermeiros, ACS e técnicos de enfermagem) que atuavam em ESF, em Colombo/PR. Os entrevistados referiram que não se sentiam preparados para lidar com questões específicas, relacionadas à alimentação e nutrição, pois não são capacitados para essa atividade em suas formações acadêmicas. Relataram que, quando não contam com nutricionista na UBS, utilizam suas experiências práticas acumuladas e informação veiculada na mídia para amparar suas condutas (SANTOS, 2005).

Fernandez e colaboradores (2005), ao avaliarem ações em nutrição realizadas por ESF no município de São Paulo/SP, verificaram que predominavam condutas embasadas em preceitos já obsoletos, como restrição de algumas frutas

para pacientes com diabetes mellitus ou cocção de alimentos em panela de ferro e com um prego para combater anemia, entre outros. Tais achados demonstram que a informação utilizada por essas equipes não é científica, mas sim baseada em crenças populares, e não reflete as orientações das diretrizes nacionais correntes.

Nota-se que diversos fatores podem estar associados ao comportamento dos profissionais das ESF frente à necessidade, à busca e ao uso da informação nas suas rotinas de trabalho. No que se refere à nutrição materno-infantil, aponta-se a necessidade de aprimorar esse processo, com objetivo de promover melhoria na assistência pré-natal e de puericultura prestadas no âmbito da Atenção Básica.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Compreender se, onde e como os profissionais das Equipes de Saúde da Família buscam informação sobre nutrição materno-infantil e de que forma a utilizam no acompanhamento pré-natal e de puericultura.

#### **3.2 Objetivos específicos**

a) entender a percepção do profissional sobre o seu papel no pré-natal e na puericultura e verificar se o cuidado nutricional é considerado uma das atribuições;

b) verificar quais são as fontes de informação sobre nutrição que embasam as condutas na assistência pré-natal e puericultura;

c) verificar os métodos de busca da informação e recursos didáticos e/ou tecnológicos disponíveis;

d) investigar de que forma a informação recuperada é utilizada na prática profissional.

## 4 MÉTODOS

Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, que será desenvolvida em uma UBS localizada na Zona Norte do Rio de Janeiro. A UBS em estudo faz parte da Área Programática (AP) 3.1, uma das dez AP do município, possui sete ESF e foi selecionada por representar o local de atuação profissional das pesquisadoras responsáveis. Serão convidados a participar do estudo os profissionais de saúde das sete equipes.

O método utilizado para coleta de dados será o grupo focal. Grupo focal é uma entrevista realizada em grupo, com objetivo de reunir informações detalhadas a respeito de um assunto específico, que é apresentado pelo moderador do grupo. Baseia-se na comunicação e na interação entre os participantes e busca compreender as percepções, crenças, opiniões, sentimentos e atitudes do grupo sobre o tema proposto (GONDIN, 2002; TRAD, 2009).

Para a organização do grupo focal, serão utilizadas as técnicas compiladas e descritas por Trad (2009). Os grupos devem ser compostos por até dez indivíduos, para que todos tenham a oportunidade de apresentar suas opiniões. É importante que os profissionais sejam alocados em grupos conforme sua atuação, ou seja, ACS, técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos compõem quatro grupos focais diferentes. Caso seja percebido o interesse de participação de mais profissionais, outros grupos serão formados, considerando que grupos maiores não são indicados para essa abordagem metodológica.

A pesquisa será realizada no turno semanal destinado para reunião de equipes, em que não há atendimento à população. Na UBS em estudo, isso ocorre nas quintas-feiras à tarde. Após anuência da coordenação da Unidade, os convites serão feitos por meio de abordagem direta aos profissionais. Os grupos serão programados e agendados com antecedência à realização.

A moderadora do grupo será a própria pesquisadora, que indicará um segundo pesquisador para a função de relator. O tempo de duração da discussão deverá ser de 90 a 120 minutos (TRAD, 2009). Uma sala que ofereça privacidade e os recursos necessários será reservada nas dependências do local, a fim de

facilitar o acesso dos envolvidos. A disponibilidade dos mesmos já foi verificada. Será realizada gravação em vídeo para posterior transcrição das falas. Um roteiro com quatro questões norteadoras para o grupo focal foi desenvolvido, considerando os objetivos do estudo (Apêndice A).

Para análise e interpretação do material das entrevistas, será utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin, que compreende três etapas consecutivas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. A pré-análise consiste em uma visão geral do conteúdo, que possibilite identificar as categorias empíricas para classificação das falas. Na exploração dos dados, as falas serão classificadas nas categorias de análise. Por fim, a interpretação dos resultados, onde os dados são tratados de maneira a serem significativos, conforme as categorias ou temas identificados como eixos norteadores para a discussão (BARDIN, 2011). Os grupos serão trabalhados separadamente em um primeiro momento, para compreensão das perspectivas de cada área de atuação profissional. Em um segundo momento, serão identificados os pontos que são comuns a todos os entrevistados.

#### **4.1 Considerações éticas**

O estudo foi planejado respeitando-se os aspectos éticos previstos na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012c) e será submetido à análise de Comitê de Ética em Pesquisa por meio da Plataforma Brasil, tendo início somente após a referida aprovação. Todos os participantes deverão assinar Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B), contendo informação detalhada a respeito dos procedimentos e objetivos da pesquisa.

## 5 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se, com este estudo, conhecer e compreender o comportamento dos profissionais de saúde que compõem as ESF como usuários e disseminadores da informação sobre nutrição materno-infantil.

Em uma dimensão mais ampla, busca-se também verificar se os profissionais compreendem o cuidado nutricional como, de fato, uma atribuição do seu escopo de tarefas, visto que esse é fator primordial para o direcionamento de sua conduta contemplando ou não o campo da nutrição.

Os resultados dessa pesquisa poderão subsidiar a elaboração de estratégias que permitam aproximar os profissionais de saúde das ESF à informação adequada, atualizada e confiável sobre nutrição materno-infantil, conforme sejam conhecidas as reais necessidades, anseios e meios disponíveis para tal.

Dessa forma, a atuação das ESF no cuidado nutricional de gestantes e crianças poderá ser potencializada, repercutindo em melhores indicadores de saúde materno-infantil no território em estudo, podendo também ser replicada em outras UBS, futuramente.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, E.M. **Necessidades e uso de informação**: um estudo com médicos de Unidades de Saúde da Família. 2010. 161 f. Dissertação (Mestrado em ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.
- AVILA, M.M.M. et al. Nutrição e saúde: o agente comunitário de saúde e as ações realizadas com crianças de 0-12 meses em Uruburetama (CE). **Cad. Saúde Colet**, v. 19, n. 3, p. 341-347. 2011.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde e Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. **Protocolos da Atenção Básica**: Saúde das mulheres. Brasília, DF, 2016a.
- BRASIL. Ministério da Saúde e Universidade Federal de Minas Gerais. **Desmistificando dúvidas sobre alimentação e nutrição**: material de apoio para profissionais de saúde. Brasília, DF, 2016b.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde**. Rio de Janeiro, RJ, 2012c.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção à Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável. **Guia alimentar para crianças menores de dois anos**: um guia para o profissional da saúde na atenção básica. Brasília, DF, 2013c.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**: Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, nº 32. Brasília, DF, 2013a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Contribuições dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família para a Atenção Nutricional**. Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. 2 ed. Brasília, DF, 2014b.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família**. Cadernos de Atenção Básica, nº 39. Brasília, DF, 2014a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança**: aleitamento materno e alimentação complementar. Cadernos de Atenção Básica, nº 23. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento**. Cadernos de Atenção Básica, nº 33. Brasília, DF, 2012b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **PNAB - Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF, 2012a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília, DF, 2013b.

CALDEIRA, A.P. et al. Conhecimentos e práticas de promoção do aleitamento materno em Equipes de Saúde da Família em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 23, n. 8, p. 1965-1970, Aug. 2007.

CANÇADO, I.A.C; PEREIRA, F.M.; FERNANDES, R.M. Avaliação do conhecimento em Nutrição de gestantes atendidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) da cidade de Pará de Minas – MG. **SynThesis Revista Digital FAPAM**, v. 1, n. 1, p. 318-327, out. 2009.

CAMPOS, R.M.C. et al. Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 45, n. 3, p. 566-574, June 2011.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **TIC Saúde 2015: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos estabelecimentos de saúde brasileiros**. São Paulo, SP, 2016.

CURRAN, J.A. et al. Knowledge translation research: the science of moving research into policy and practice. **J Contin Educ Health Prof.**, v. 31, n. 3, p. 174-80, Summer 2011.

DUARTE, S.J.H; ALMEIDA, E.P. O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 4, n. 1, p. 1029-1035, jan./abr. 2014.

GONDIM, S.M.G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 12, n. 24, p. 149-161. 2002.

FERNANDEZ, P.M.F. et al. Programa Saúde da Família e as ações em nutrição em um distrito de saúde do município de São Paulo. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 10, n. 3, p. 749-755, Sept. 2005.

FRANÇA, G.V. et al. Coverage and equity in reproductive and maternal health interventions in Brazil: impressive progress following the implementation of the Unified Health System. **Int J Equity Health**, v. 15, n. 1, p. 149, Nov. 2016.

LAPORTE-PINFILDI, A.S.C. et al. Atenção nutricional no pré-natal e no puerpério: percepção dos gestores da Atenção Básica à Saúde. **Rev. Nutr.**, v. 29, n. 1, p. 109-123, Feb. 2016.

NIQUINI, R.P. et al. Avaliação do processo da assistência nutricional no pré-natal em sete unidades de saúde da família do Município do Rio de Janeiro. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 17, n. 10, p. 2805-2816, Oct. 2012.

PIMENTEL et al. Alimentação e nutrição no contexto da atenção básica e da promoção da saúde: a importância de um diálogo. **Demetra**, v. 8, n. 3, p. 487-498. 2013.

PROCTER, S.; CAMPBELL, C. Position of the Academy of Nutrition and Dietetics: Nutrition and Lifestyle for a Healthy Pregnancy Outcome. **J Acad Nutr Diet**, v.114, n. 7, p. 1099-1103, Jul. 2014.

SANTOS, A.C. A inserção do nutricionista na Estratégia da Saúde da Família: o olhar de diferentes trabalhadores da saúde. **Fam. Saúde Desenv.**, v. 7, n. 3, p. 257-265, set./dez. 2005.

SANTOS, L. A. et al. Orientação nutricional no pré-natal em serviços públicos de saúde no município de Ribeirão Preto: o discurso e a prática assistencial. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 14, n. 5, p. 688-694, Oct. 2006.

SOUZA, J.P. A mortalidade materna e os novos objetivos de desenvolvimento sustentável (2016–2030). **Rev Bras Ginecol Obstet**, v. 37, n. 12, p. 549-551. 2015.

TRAD, L.A.B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis**, v. 19, n. 3, p. 777-796. 2009.

UNITED NATIONS. **United Nations Millennium Declaration**. Disponível em:< <http://www.un.org/millennium/declaration/ares552e.htm>>. Acesso em: 26 ago. 2017.



## ORÇAMENTO

O orçamento financeiro não se aplica ao projeto, dado que as pesquisadoras proponentes atuam no local de estudo e todos os materiais necessários para o desenvolvimento da pesquisa serão disponibilizados pela própria instituição executora, não sendo necessária a compra de insumos, equipamentos ou contratação de profissional.

Os grupos focais serão conduzidos em horário de expediente dos profissionais, evitando dificuldades de comparecimento, porém considerando o turno semanal destinado às reuniões de equipe, de forma a não comprometer o atendimento à população. A sala para realização dos encontros será agendada previamente e localiza-se nas dependências da UBS.

A equipe de pesquisa será composta pelas pesquisadoras proponentes, que conduzirão os grupos focais e farão a transcrição e interpretação dos dados, assim como serão responsáveis pela produção científica na forma de artigos e trabalhos para eventos.

## **APÊNDICE A – Roteiro para realização do Grupo Focal**

### **Pergunta 1: Qual o papel do (profissional) no pré-natal e na puericultura?**

O que se espera com as respostas: entender a percepção do profissional sobre o seu papel no pré-natal e na puericultura e verificar se o cuidado nutricional é considerado uma das atribuições.

### **Pergunta 2: Onde vocês buscam informação para atuar no pré-natal e na puericultura?**

O que se espera com as respostas: verificar quais são as fontes de informação que embasam as condutas na assistência pré-natal e puericultura. Observação: caso o tema “Alimentação e Nutrição” não seja citado, será perguntado especificamente: onde e como vocês buscam informação **sobre nutrição** para atuar no pré-natal e na puericultura?

### **Pergunta 3: Como vocês buscam essa informação?**

O que se espera com as respostas: verificar os métodos de busca da informação e recursos didáticos e/ou tecnológicos disponíveis.

### **Pergunta 4: Como vocês utilizam a informação que encontram nesses meios na prática profissional?**

O que se espera com as respostas: investigar de que forma a informação recuperada é utilizada na prática profissional.

## APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Resolução nº 196/96 – Conselho Nacional de Saúde

Você está sendo convidado (a) a participar do estudo intitulado “Profissionais das Equipes de Saúde da Família como usuários da informação sobre Nutrição Materno-infantil”, que tem como objetivo geral compreender se, como e onde os profissionais das Equipes de Saúde da Família buscam informação sobre Nutrição Materno-infantil e de que forma a utilizam no acompanhamento pré-natal e de puericultura.

Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. As informações obtidas na entrevista serão utilizadas apenas para fins de pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas. Sua participação é voluntária e a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar do estudo retirando seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo a suas atividades profissionais, relação com o pesquisador ou com a instituição de origem do pesquisador.

A entrevista (grupo focal) será gravada em vídeo para posterior análise e transcrição. As imagens não serão utilizadas para outros fins.

Você não terá nenhum custo ou qualquer compensação financeira. Não haverá riscos de qualquer natureza relacionados a sua participação. O benefício relacionado a sua participação será de aumentar o conhecimento científico da área. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone/e-mail das pesquisadoras responsáveis, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Desde já agradecemos!

Estaremos à disposição para quaisquer esclarecimentos pelo telefone (21) 997800645 e e-mail: karsantos@gmail.com. Falar com Karina dos Santos ou Kizi Araújo.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Eu....., RG.....,  
me coloco à disposição para realização desta entrevista (grupo focal).

\_\_\_\_\_ Rio de Janeiro, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Karina dos Santos e Kizi Mendonça de Araújo (pesquisadoras responsáveis)